

**Ata da 5ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Pouso Alegre – IPREM de 2020.**

Dia 20 de maio de 2020, reuniram-se, às 13:42 hs., por videoconferência pelo aplicativo Zoom, em virtude do isolamento social provocada pela pandemia do Covid-19, os membros do Comitê de Investimento: Fátima Aparecida Belani – Presidente do IPREM e do referido Comitê, Daniel Ribeiro Vieira – Membro do Comitê de Investimento do IPREM, Juliana Máris Graciano Parreira – Secretária do Comitê de Investimento do IPREM, Nicholas Ferreira da Silva – Presidente do Conselho Fiscal do IPREM e Danielle Laraia de Barros Cobra Rodrigues - Presidente do Conselho Deliberativo do IPREM. Assim, foi discutida a extensa pauta a seguir descrita: 1 – Sugestão de curso para área de investimentos para os membros do Comitê de Investimentos; 2 – O relatório de investimentos do 1º quadrimestre de 2020; 3 - Comentários sobre o evento TV Abipem de Investimentos no Exterior; 4 - Distribuição da amortização do fundo Barcelona; 5 - Recomendações da carteira; 6 - Aplicação do recebimento de cupom (bônus) do fundo de NTN-Bs.

**Com relação ao item 1:** Fátima apresentou aos membros do comitê um curso para preparação da CPA 20. Foi exposto a importância de aperfeiçoamento dos membros para maior análise dos fundos de investimentos, e obtenção dos melhores resultados junto ao Iprem. Todos os membros do comitê concordaram em fazer o curso. **Com relação ao item 2:** Quanto ao fechamento do 1º quadrimestre de 2020, no acumulado de 12 meses, a carteira líquida obteve 8,12% de rentabilidade. Os fundos ilíquidos -27,24%; a carteira total -4,93% e a meta atuarial 8,54%. Quanto a porcentagem máxima permitida por fundo, o Iprem possui a participação acima do limite legal em 11 fundos ilíquidos, pois o resgate não é permitido nestes. O Iprem possui 6,72% da sua carteira aplicada em fundos do Art 7º VII A, sendo que o máximo previsto em lei é 5%. As porcentagens do Art 7º VII A - FIDIC, e Art 8º IV B - FII Fundo de Investimento Imobiliário, estão acima do percentual máximo previsto na PAI - Política Anual de Investimentos, em função da desvalorização da carteira em 2020 e da impossibilidade de resgate destes fundos. Na análise do portfólio de renda fixa conservadora, o servidor Anderson chamou atenção para o fundo IMAB-5 do Banco do Brasil que apresenta risco acima e rentabilidade abaixo da nossa carteira de renda fixa conservadora. Entre os fundos de gestão de Duration, foi chamada atenção para o fundo alocação Ativa do Banco do Brasil que no período analisado apresentou a pior rentabilidade e pior risco de todos os fundos, assim o fundo Itaú Global que apresentou a melhor rentabilidade e o segundo menor risco. Por fim, na carteira de renda variável, os fundos que estão abaixo do Ibovespa são: Selection do Bradesco, com o pior resultado, seguido de Dividendos do Itaú, Seleção 30 do Santander, Caixa Small Caps e Dunamis do Itaú. Os fundos que estão apresentando melhor resultado são: o BB Energia, o Caixa Consumo e o MID Small Caps do Bradesco. **Com relação ao item 3:** Sobre a live coordenada ontem (19/05/2020), pela ABIPEM, acerca de investimentos no exterior, a Sra. Fátima informou que foi dito pelo Sr. Fernando Lovisotto, da Vinci Partners, em relação ao gráfico demonstrando o prêmio de risco de Ações do Exterior x Brasil, que aponta a oscilação maior do risco no Brasil e maior estabilidade no exterior, pois a economia no exterior é mais solidificada. Disse que o BDR é uma alternativa boa, embora não seja a melhor, pois o BDR tem 30 papéis listados e não representam as 5 mil ações do exterior. Falou de ser um investimento viável neste momento em que os juros no Brasil estão baixos, porque vai haver uma ordem de grandeza entre o risco e o retorno, com ganho na diversificação de moedas. O Sr. Luiz Madruga, coordenador setor investimentos, da Secretaria de Previdência, perguntou sobre 1) liquidez desses fundos exterior; 2) sobre o controle de exposição a riscos. Foi respondido pelo Sr. Fernando que, quanto à liquidez, não é diferente do Brasil, com D5 a D30. Sobre exposição ao risco, disse que antes tínhamos colchão que amortecia tudo, que era a elevada taxa de juros, que encapsulava tudo dentro desse fator. Falou que é importante o estudo ALM para ver onde estão os investimentos. Disse que a variação cambial é vantajosa para quem tem mais renda variável. Disse que será necessário avaliar a diversificação das classes de ativos no longo prazo, para alcançar a meta que, em 20 anos, apresentou retorno em torno de 12% ao ano. Que na prática, no final do dia, vai ter uma cesta de moedas que foi negociada no mundo todo. Disse que o monitoramento dos investimentos é fundamental para rebalancear a carteira, sendo preciso ir fazendo as trocas de classes de ativos. Os gestores dos RPPS de Joinville, Sérgio Miers, e de Jundiá, João Figueiredo da ABIPEM, disseram que fazem parte do grupo de trabalho que está construindo a nova legislação que vai substituir a Resolução 3922, afirmando que foi solicitado o aumento do limite de investimento no exterior, de 10 para 30 %, em face das perspectivas do novo cenário econômico, pois a partir de agora não vai ser nada fácil alcançar a meta. O Sr. Fernando falou do rigor do nível de transparência dos fundos do exterior, que tem mercado mais institucionalizado, com obrigação de transparência por parte dos gestores que, do ponto de vista prático, quer dizer que se consegue ver o que está comprado, melhor do que temos aqui. Disse que Paulo Di Blasi fez questionamentos sobre fundos do exterior. O órgão regulador internacional, é muito mais exigente que a CVM do Brasil. Os fundos dos exterior são muito mais atrativos que os nossos do Brasil, mesmo com todos os problemas, é mais rentável. Falou que o nível de retorno, ao longo de 20 anos foi muito rentável. Os gestores mostram históricos de 20 anos, ou seja, tem muito mais transparência que os fundos de renda variável do Brasil. Disse que a agenda política do Brasil é muito instável e isso impacta diretamente nos fundos de ações. O mesmo não acontece na renda variável no exterior. Anderson disse que até 10% que temos em renda variável é tranquilo. Esses 10 % representa aproximadamente R\$ 6.000.000,00. Sugere fazer a aplicação já aprovada em atas anteriores e verificar como será o retorno. **Com relação ao item 4:** No dia 18/05/2020, a gestora Vêritas fez uma reunião via aplicativo Zoom para relatar sobre a distribuição da amortização do fundo Barcelona. A



presidente Fátima e o servidor Daniel participaram da reunião. Havia 64% de participação dos cotistas de RPPS. A amortização do valor de R\$ 2.550.000,00 (oriundos do acordo judicial efetuado na ação declaratória) será distribuída da seguinte forma: R\$ 1.000.000,00 será distribuído aos cotistas ainda nesta semana, R\$ 1.100.000,00 será destinado ao pagamento de taxa selic, taxa Setip, taxa de administração e taxa de gestão outros R\$ 400.000,00 será destinado à despesas de administração e gestão até o final do ano de 2020. O valor a ser recuperado pelo Iprem será aplicado no fundo BDR. **Com relação ao item 5:** A) Resgate total do fundo FI Brasil IMAB 5 do Banco do Brasil no valor R\$ 13.000.000,00 aproximadamente, pois conforme demonstrado do portfólio, ele apresentou risco acima e rentabilidade abaixo da nossa carteira de renda fixa conservadora, e aplicar no fundo IDKA do Banco do Brasil. B) Resgate total do fundo IDKA da Caixa no valor de R\$ 21.000.000,00 aproximadamente, aplicar R\$ 5.000.000,00 no Fundo Gestão Estratégica da Caixa e o restante no fundo IMAB 5 da Caixa. A sugestão de resgaté é para repor o valor resgatado de títulos IMA-B 5 no Banco do Brasil através de aplicação no fundo IMA-B 5 da Caixa e alterar a aplicação de juro real para juros nominal, com a possibilidade da Caixa realizar por si a realocação no fundo com aplicação no Gestão estratégica, que está 100% posicionado em IRFM. C) Resgate total do fundo Caixa IMA B, R\$ 206.000,00 aproximadamente. Aplicação no Gestão Estratégica da Caixa. Os fundos IMAB e IMAB 5 + não tem boas expectativas, pois a inflação está caindo. Foi recomendado o resgate no fundo IMA-B da Caixa, pois ele tem rentabilidade bem inferior ao outro fundo de IMA-B do Itaú e não é justificável manter o fundo com o seu saldo atual. D) Resgate de R\$ 15.000.000,00 aproximadamente do Alocação Ativa do Banco do Brasil e aplicação de R\$ 2.000.000,00 no Gestão Estratégica da Caixa, R\$ 3.000.000,00 Fundo Ações Energia do Banco Brasil, sendo que a aplicação será de forma fracionada em 1 milhão por semana, e R\$ 10.000.000,00 no fundo Global do banco Itaú. Conforme portfólio apresentado, o fundo Alocação Ativa do Banco do Brasil apresentou a pior rentabilidade e pior risco de todos os fundos de gestão de Duration. E) Resgate total do fundo Soberano do banco Itaú, no valor R\$ 36.000,00 aproximadamente e aplicar no fundo Global do banco Itaú. Todos os membros do comitê ficaram de acordo com a sugestão. Com as movimentações os seguintes fundos serão excluídos da carteira: o fundo Itaú Soberano Referenciado DI LP FI, Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 A RF LP, Caixa FIC Brasil IMA B RF LP, BB Previdenciário RF IMA B 5 FIC FI. Reiterando, conforme ata anterior, o servidor Daniel sugeriu que todos os valores que entrarem de fundos extressados é para aplicar no fundo do exterior BDR. **Com relação ao item 6:** Daniel relatou que no mês de maio agora entrou os recebimentos dos Cupons de 2 (NTN-Bs) 2035 R\$ 391.671,57 e 2045 R\$ 734.237,76, totalizando R\$ 1.125.909,33. Foi definido pelos membros que o recurso será aplicado no fundo BDR da Caixa.


**Terminada a reunião às 18:40 hs e não havendo mais nada a deliberar eu, Juliana Máris Graciano Parreira, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes. Pouso Alegre MG, 20 de maio de 2020.**

FATIMA APARECIDA  
BELANI:4503480065  
9


Assinado de forma digital  
por FATIMA APARECIDA  
BELANI:45034800659  
Dados: 2020.05.25 16:55:55  
-03'00'


Fátima Aparecida Belani

Presidente

  
Juliana Máris Graciano Parreira  
Secretária

  
Daniel Ribeiro Vieira  
Membro

  
Nicholas Ferreira da Silva  
Presidente do Conselho Fiscal

  
Danielle Larala de Barros Cobra Rodrigues  
Presidente do Conselho Deliberativo